



Homologo

P'lo Ministro da Agricultura, Florestas e
Desenvolvimento Rural,

Amândio Torres
Secretário de Estado das Florestas e do
Desenvolvimento Rural

CC-PAM

CENTRO DE COMPETÊNCIAS DAS PLANTAS AROMÁTICAS, MEDICINAIS E CONDIMENTARES

Protocolo de Cooperação

1. Enquadramento

A produção de plantas aromáticas, medicinais e condimentares apresenta-se como um setor com potencial de desenvolvimento elevado, beneficiando de condições para se consolidar como fileira inovadora em Portugal, uma vez que:

- atua predominantemente em Modo de Produção Biológico, salvaguardando a integridade dos ecossistemas;
- gera produtos com procura elevada e em crescimento, nomeadamente nos mercados externos;
- atrai com facilidade novos atores para a fileira, contribuindo para o rejuvenescimento do tecido agrícola e para a fixação de população em zonas desfavorecidas e de baixas densidades;
- demonstra potencial para a criação de valor acrescentado, estimulando novas iniciativas empreendedoras relacionadas com estas culturas a jusante da produção.

Para que esta perspetiva seja concretizada com sucesso, propiciando a resposta a desafios estratégicos colocados pelos mercados, criando massa crítica para a criação de valor dentro da fileira e dinamizando a transferência de conhecimentos da investigação para os agentes económicos, é criado o CC-PAM - Centro de Competências de Plantas Aromáticas, Medicinais e Complementares nos termos seguintes.

2. Visão

Impulsionar a fileira das plantas aromáticas, medicinais e condimentares em Portugal como um setor inovador, competitivo e com níveis de excelência e de referência mundial.



3. Missão

- Agregar os diferentes protagonistas relacionados com a fileira das PAM, da produção ao consumo, passando pela investigação e pela transformação;
- Analisar os constrangimentos e necessidades dos agentes económicos ao longo da fileira;
- Estimular a investigação aplicada, a experimentação, demonstração e a inovação ao longo da cadeia de valor desta fileira e assegurar a transferência de conhecimentos e tecnologias para as empresas do setor;
- Prestar serviços de valor acrescentado, nomeadamente ao nível da promoção da fileira, do marketing, do reforço de competências ou da procura de soluções inovadoras que reforcem a competitividade do setor em toda a sua cadeia de valor;
- Ligar os agentes económicos e os negócios a entidades internacionais que possam alavancar o desenvolvimento nacional da fileira.

4. Objetivos

4.1. Objetivos Gerais

- Reunir os *stakeholders* relevantes na resolução dos eventuais constrangimentos que afetem a fileira das PAM;
- Promover a competitividade da fileira das PAM;
- Colocar a fileira de PAM portuguesa nos mais elevados padrões de excelência mundial.

4.2. Objetivos Específicos

- Melhorar a produtividade do setor, através da procura e disseminação de soluções que combatam os aspetos críticos identificados;
- Desenvolver investigação aplicada e inclusiva, direcionada para a resolução dos eventuais constrangimentos da fileira e para o desenvolvimento de produtos/processos inovadores e potenciadores do valor acrescentado da mesma;
- Promover a partilha eficiente de conhecimento entre os diferentes agentes do setor;
- Promover a gestão sustentável das explorações, contribuindo para a competitividade do produto português nos mercados internacionais;
- Captar financiamento nacional e internacional, incluindo a procura de soluções inovadoras de financiamento quer para a I&D + I, quer para a promoção da organização setorial ou ainda ao nível dos mercados e internacionalização da fileira;
- Potenciar a internacionalização da fileira;
- Promover estratégias de desenvolvimento empresarial que assegurem a competitividade do setor;
- Promover estudos de mercado regional, nacional e internacional para os diversos produtos associados às PAM;

5. Orgânica e Funcionamento

Comissão Instaladora, para a qual foram convidadas as seguintes entidades:

- Cooperativa Ervas Lusas – Entidade proponente e representante da produção de PAM secada, com



cooperantes distribuídos a nível nacional;

- Associação de Desenvolvimento do Concelho de Moura (ADC Moura) – Entidade proponente e representante ao nível da capacitação e promoção do conhecimento na fileira das PAM;
- Aromas do Valado/ Academia de Plantas Aromáticas – Representante dos setores óleos essenciais e cosmética e de formação/ disseminação na área dos óleos essenciais para a região Centro/Norte.
- EDIA/ Academia das Aromáticas do Alqueva – Representante ao nível da disseminação e transferência de conhecimentos sobre as culturas de PAM em regadio, na área de influência do Alqueva;
- INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária - representante do Estado e da Investigação, coordenando a articulação com outras entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN).

Assembleia Geral (AG), que reúne todos os membros do CC-PAM e que poderá incluir:

- Representantes do Estado;
- Representantes do Sistema Científico e Tecnológico Nacional;
- Associações sectoriais ou outras que exerçam atividade relacionada com o setor (promoção, investigação, transferência de conhecimento);
- Autarquias;
- Empresas com atividade no setor.

A AG é presidida por um dos seus membros, eleito entre os demais, e reúne obrigatoriamente duas vezes por ano e extraordinariamente, quando necessário. A AG pode convocar ou aprovar a participação de pessoas singulares ou coletivas, sem direito de voto, que possam dar um contributo relevante para os assuntos a discutir na ordem de trabalhos.

A AG aprova o Plano de Ação Anual e o Relatório de Atividades e a política geral do CC-PAM.

Conselho Executivo (CE), constituído por 5 representantes, privilegiando-se a diversidade e pluralidade neste órgão.

Coordenação Operacional (CO), constituída por 2 a 3 elementos e responsável pela apresentação de propostas de atividades e orçamentos anuais, gestão operacional e elaboração dos regulamentos internos de funcionamento, que são aprovados pelo Conselho Executivo.

São designados pelo CE, podendo ou não ser membros desse órgão.

Conselho Consultivo (CC), que se subdivide em Grupos de Trabalho Temáticos

- GT PAM secadas em MPB;
- GT Óleos essenciais, extratos e cosmética;
- GT Organização, promoção e internacionalização da fileira.

Os membros da AG podem-se fazer representar livremente em qualquer um destes GT, indicando para cada GT um representante. O conjunto de representantes de cada grupo de trabalho temático, forma o Conselho Consultivo.

Poderão ser convidados permanente ou pontualmente outras personalidades de reconhecido mérito para integrar o CC.

Também é possível a formação de outros GT não previstos neste documento, sobre proposta e aprovação da AG.



6. Membros do CC-PAM

Os Membros Fundadores do CC-PAM são:

Autarquias

- Município de Borba
- Município de Castelo Branco
- Município de Mértola
- Município de Pinhel
- Município de Serpa

Entidades do SNCT

- Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo (CEBAL)
- Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CPB – BI)
- Instituto Politécnico de Bragança/ Escola Superior Agrária/Centro de Investigação da Montanha (CIMO)
- Instituto Politécnico de Beja /Escola Superior Agrária de Beja
- Instituto Politécnico de Coimbra /Escola Superior Agrária de Coimbra
- Instituto Politécnico de Portalegre/Escola Superior Agrária de Elvas
- Instituto Politécnico de Santarém /Escola Superior Agrária
- Instituto Politécnico de Castelo Branco/Escola Superior Agrária
- Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), que coordena a articulação com as demais entidades SNCT
- Universidade do Algarve
- Universidade de Coimbra
- Universidade de Évora
- Universidade de Lisboa/ Faculdade de Ciências

Associações/Outras Instituições

- ADCMoura - Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura
- EDIA/ Academia das Aromáticas do Alqueva
- Sociedade Portuguesa de Fitoquímica e Fitoterapia

Empresas e Produtores do Setor (a integrar os Grupos de Trabalho)

- Aromas do Valado
- Cantinho das Aromáticas, Viveiros Lda.
- Carla Cavaco (Produtora)
- Casa de Penalva
- Cooperativa Ervas Lusias
- Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Fafe, COFAFE CRL
- Ervas da Zoé
- Ervidas Catitas
- Ervidas, Plantas Aromáticas e Medicinais, Lda.
- Germiplanta, viveiros de plantas, Lda.
- Eduardo de Almeida Duarte, Unipessoal
- Marta Cortegano (Produtora/Rosmaninho Verde)
- Monte do Menir
- Planalto Dourado



- Quinta Essência, Soc. Agrícola Unipessoal, Lda.
- Under the Sun, Lda

Ao CC-PAM poderão vir a juntar-se outros membros, nos termos a definir e mediante aprovação da AG.

7. Recursos

O CC-PAM opta por uma estrutura de funcionamento em rede, que poderá mais tarde adquirir figura jurídica própria, sob proposta do CE e aprovação da AG.

De forma a garantir os recursos necessários ao desenvolvimento e implementação deste centro, serão mobilizados os seguintes recursos:

- Recursos humanos, financeiros ou materiais de cada entidade, a protocolar através de acordos de parceria de projeto ou memorandos de entendimento específicos com o CC-PAM;
- Captação de recursos financeiros por via de candidaturas a Grupos Operacionais (Prioridade 1), PDR2020, PO regionais, Programas transfronteiriços, Erasmus +, FCT, Horizonte 2020, etc.;
- Serviços especializados, incluindo formação, estudos, consultoria, entre outros.

8. Localização

O consórcio terá um funcionamento em rede, contudo poderá ser alocado uma sede para o CC-PAM fixa ou rotativa, consoante disponibilização de recursos pelos membros do CE ou de outros membros da AG.

Assinado em Serpa, no dia 25 de Fevereiro de 2017

Eduardo Duarte e Luísa Monteiro
Cooperativa Ervas Lusias

Clara Lourenço e Cristina Marim
ADCMoura

Nuno Canada
INIAV

José Pedro Salema
EDIA

Helena Vinagre
Aromas do Valado

Tomé Pires
Câmara Municipal de Serpa



Jorge Rosa
Câmara Municipal de Mértola

Rui Manuel Saraiva Ventura
Câmara Municipal de Pinhel

Luís Correia
Câmara Municipal de Castelo Branco

António José Lopes Anselmo
Câmara Municipal de Borba

Claudino António Pereira de Matos e Alexandre Manuel Ludovino Leal
Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-alimentar do Alentejo

Paulo Fernandes
Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior

Vito Carioca
Instituto Politécnico de Beja

João Alberto Sobrinho Teixeira
Instituto Politécnico de Bragança

Carlos Manuel Leitão Maia
Instituto Politécnico de Castelo Branco/ Escola Superior Agrária

João Freire de Noronha
Instituto Politécnico de Coimbra

Joaquim António Belchior Mourato
Instituto Politécnico de Portalegre



Jorge Alberto Guerra Justino e José Mira de Villas-Boas Potes
Instituto Politécnico de Santarém/Escola Superior Agrária de Santarém

José Artur Martinho Simões
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Ana Freitas
Universidade do Algarve

Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira
Universidade de Coimbra

Ana Costa Freitas
Universidade de Évora

Maria do Céu Costa
Sociedade Portuguesa de Fitoquímica e Fitoterapia

Luís Miguel de Oliveira Alves
Cantinho das Aromáticas, Viveiros Lda.

Nuno Azeredo
Casa de Penalva

António Joaquim Teixeira Alves e Joaquim Fernando Pereira Alves
Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Fafe, COFAFE CRL



Henrique Manso
Ervas da Zoé

Joaquim Almeida Morgado
Ervital, Plantas Aromáticas e Medicinais, Lda.

Raquel Santana Pinheiro Alves
Ervitas Catitas

Diana Teresa Sintra de Carvalho e Uziel Ferreira Batista de Carvalho
Germiplanta, viveiros de plantas, Lda.

Eduardo Almeida Duarte
Eduardo Almeida Duarte, Unipessoal

Carla Cavaco
Produtora (Jardim da Boa Palavra)

Joaquim Cunha
Monte do Menir

Conceição Matos
Planalto Dourado

Marta Cortegano Valente
Produtora (Rosmaninho Verde)

Willemijn de Jongh
Quinta Essência, Soc. Agrícola Unipessoal, Lda.

Gonçalo Costa Martins
Under the Sun, Lda